

# **Evangelho de 22 de fevereiro: Cadeira de S. Pedro**

Comentário ao Evangelho da Festa da Cadeira de S. Pedro, Apóstolo. «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?» Esta pergunta atravessa toda a história e nunca deixará de chegar às pessoas de todos os tempos. É a pergunta decisiva, a pergunta que marca a própria vida. Conforme respondermos, assim se moldará a nossa existência.

**Evangelho (Mt 16, 13-19)**

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos:

«Quem dizem os homens que é o Filho do homem?».

Eles responderam:

«Uns dizem que é João Batista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas».

Jesus perguntou:

«E vós, quem dizeis que Eu sou?».

Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse:

«Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo».

Jesus respondeu-lhe:

«Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas sim meu Pai

que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

---

## **Comentário**

Cada vez que lemos a passagem proposta como Evangelho na liturgia de hoje, dia da Cadeira do Apóstolo Pedro, uma pergunta, "a pergunta", atravessa o tempo e o espaço e atinge-nos em cheio: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Na primeira vez que Jesus proferiu essas palavras, fê-lo num local singular, ligado a uma variada tradição de adoração e sacrifício aos deuses pagãos. A

pergunta ia dirigida aos homens que tinham partilhado tão de perto a Sua vida pública e sobre os quais ia edificar a Igreja. Era especialmente importante que continuassem a aprofundar na identidade do Senhor e que se abrissem a uma compreensão mais profunda da Sua obra. E essa mesma pergunta chegamos a nós, cristãos, que, em qualquer lugar e tempo, estamos chamados a continuar a missão da Igreja.

Pensamos que conhecemos Jesus? Talvez a pergunta que nos chega com o Evangelho da Missa de hoje esteja a dizer-nos indiretamente para não deixar de tentar conhecê-lo mais e melhor. Se havemos de tornar vida o Evangelho, se havemos de o levar pelo mundo, e esse evangelho é o próprio Cristo, quanto mais conhecermos o Senhor, melhor O deixaremos viver em nós e melhor testemunho daremos d'Ele com as nossas palavras e obras.

Este conhecimento afeta não só a pergunta “Quem és Tu?”, mas também a questão “Que queres?”, “Que vieste aqui fazer?”, “Que nos ofereces?” Jesus teve que corrigir falsas concepções da sua identidade e missão. O que continua a ser necessário, ainda hoje. Porque há quem projete em Jesus os seus desejos de poder. Porque há quem reduza a missão de Jesus a algo bom, mas que nada diz sobre uma vida eterna no seio do Pai. Porque há quem conceba a Igreja como uma associação meramente humana.

Somente o Pai pode revelar-nos com verdade quem é o Filho. E somente o Filho pode mostrar-nos o verdadeiro rosto do Pai. A nossa vida cristã depende do nosso conhecimento de ambos, de ter tido um encontro pessoal com Eles, ajudados pela graça. Precisamos absolutamente de desejar ver o rosto do Pai e de nos lançarmos nos Seus braços.

Precisamos de ancorar a nossa confiança no poder e força de Cristo para vencer as forças do mal. Precisamos de deixar que o Espírito Santo nos inspire e transforme, pouco a pouco, à medida do coração de Cristo. Pedro abriu-se à ação de Deus nele, com confiança e humildade, e por isso foi capaz de ser um bom alicerce. Hoje, Jesus pergunta-nos se queremos ser alicerce da Igreja no sítio onde estivermos. A nossa resposta vai depender de quem pensamos que é Aquele que nos faz essa pergunta.

Juan Luis Caballero // vvoevale -  
Canva Pro